

Administração: Santuário do Fótimo, Covo do Iria, Composto e Impressa nos Oficinos do «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 - Lisboo N.

A peregrinação de 13 de Julho findo ao Santuário de Nossa Se-nhora da Fátima, na Cova da Iria, realizou-se por um tempo magnifico de verão, de sol quente atenuado pelo sopro de uma brisa fresca, e com grande afluência de fiéis, portugueses e estrangeiros. Do nosso país estavam presentes muitas dezenas de grupos de peregrinos organizados que, na sua maioria, fize-

O encerramento do Ano Santo, na Fátima, em 13 de Outubro próximo, constituirá um dos factos mais esplendorosos da Igreja em Portugal, e, por certo, um dos mais extraordinários de todos os tempos, em qualquer parte do mundo.

Com a notícia, exultou a alma católica da Nação, e multidões incontáveis aprestam-se para ir à Cova da Iria, nessa data gloriosa. Em várias peregrinações de Maio e de Outubro, contaram-se por muitas centenas de milhar os peregrinos presentes na Cova da Iria. Quantos se reunirão lá, desta vez, para ganhar as graças do Jubileu e assistir às cerimónias empolgantes? Já por muitos milhares se anunciam os peregrinos estrangeiros que, alumiados pelo clarão da fé, virão de seus países, em piedosa e austera romagem de sacrifício. De todos os recantos de Portugal, então, os fiéis, idos à Cova da Iria, serão em número incalculável. Cortejos de almas, constituirão fios de luz, que docemente hão-de iluminar e aquecer o pobre mundo sombrio e enregelado pelas rajadas constantes da indiferença religiosa e do perseguidor ódio ateu.

Só por si, a esmagadora assembleia da Fátima será assombrosa coral do espírito, a implorar da justiça de Deus mais justiça no mundo pecador, e, da sua misericórdia, mais paz e caridade na alma de cada um, no santuário das famílias, na vida das Nações, nas relações entre os povos.

Todavia, para que o acontecimento grandioso possa ter pleno rendimento, precisa de ser cuidadosamente preparado.

O encerramento do Ano Santo na Fátima está intimamente ligado às aparições. É evidente que o Santo Padre fixou o Santuário da Cova da Iria para fecho do Ano Jubilar por nesse local sagrado a Senhora ter aparecido aos três Pastorinhos.

Daí a conveniência de se tornar mais conhecida em todo o mundo a Mensagem da Fátima. Para consegui-lo, vai realizar-se um Congresso, cujas teses centrais já aqui se anunciaram. A volta delas se farão algumas comunicações, que têm o mesmo objectivo.

O Congresso será deste modo uma preparação imediata para se lucrarem as graças do Jubileu. Preparação da inteligência, porque melhor se conhecerá e se compreenderá o que Deus, por intermédio da Virgem Santíssima, se dignou manifestar aos homens. Preparação das vontades, que se sentirão mais fortes para harmonizar a sua vida com a Mensagem de penitência e de oração que foi anunciada. Preparação sobrenatural, porque as almas hão-de receber com docilidade filial as graças que o Senhor generosamente lhes concede, ne de salvação.

Como à Samaritana, estranhamente impressionada com as palavras do Messias, também a nós próprios se podem repetir as palavras evangélicas: Se nós conhecessemos o dom de Deus...

Vamos conhecê-lo melhor, esse dom divino, para o amarmos com mais intensidade, e para por ele orientarmos todos os nossos passos, na escalada da vida.

O Congresso será preparação luminosa para o encerramento do 'Ano Santo, mas desde agora - e já não é cedo - devemos prepararnos individualmente para o acontecimento maravilhoso, pela penitência que redime e pela oração que eleva.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Peregrinação de Julho, 1

em número de algumas centenas, havia franceses, belgas, austriacos, ingleses, canadianos, norte-americanos, brasileiros, canadianos, chilenos e habitantes do Marrocos espanhol. Da Escócia vieram dois peregrinos que envergavam o traje nacional. De França via--se uma senhora paralítica.

Viam-se ainda cinco sacerdo-Hong-Kong.

No dia 12, pela manhã, chegou à Cova da Iria o Senhor Cardeal Arcebispo de Santiago do Chile, Dom José Maria Caro Rodriguez, que celebrou Missa na capela das aparições, retirando-se logo em seguida para Lisboa, onde tomou o avião de carreira que o reconduziu à América do Sul.

Acompanhavam-no o seu secretário particular, rev.º P.º Aguallo, um diplomata chileno e Monsenhor Carlos Casanova, reitor da Universidade Católica de Santiago e autor de um livro em espanhol sobre Fátima que tem tido larga expansão naquele país e do qual vai sair brevemente a quarta edição.

Estes três ilustres peregrinos ficaram na Cova da Iria para assistir às cerimónias religiosas do dia seguinte.

Por esta ocasião, veio também, pela primeira vez, a Portugal, para visitar o Santuário da Fátima o rev. P.º Júlio Mandelli, C. M. C., funcionário superior da Sagrada Congregação dos Religiosos, que permaneceu durante uma semana na Cova da Iria onde foi hóspede do Seminário, das Missões da Consolata.

Aos actos oficiais presidiram o Senhor Arcebispo de Évora, que desde o dia 3 se achava no Santuário onde o clero da sua ar- este imenso auditório, dir-vos-ei

ram o percurso em camionetas. quidiocese fez exercícios espiri-Entre os estrangeiros, que eram tuais, e o Senhor Bispo de Leiria que, apesar da sua doença, não quis poupar-se ao incómodo de ir receber os peregrinos e assistir aos actos litúrgicos da peregrinação mensal.

Ainda no dia 12, chegou ao local sagrado a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera habitualmente na capela das aparições e que andava a fazer tes chineses, dois da diocese de a visita às freguesias da dioce-Xangai e um de cada uma das se de Leiria. Velo de Mira de dioceses de Pequim, Nanquim e Aire, última freguesia que tinha visitado, e era acompanhada por

daquela povoação e pelo rev.mo

cónego dr. José Galamba de Oliveira, que, em breves palavras, agradeceu a forma brilhante e a devoção e entusiasmo com que a Senhora tem sido acolhida por toda a parte.

Cerca das 11 horas, principiou a recitação pública do terço na capela das aparições em torno da qual se encontrava aglomerada a enorme multidão dos peregrinos que rezavam com piedade e fervor. Entretanto as velas para o cortejo nocturno iam-se acendendo pouco a pouco e a Cova da Iria transformou-se a breve trecho num mar de lumes. A chamada procissão das velas, muito concorrida, constituiu, como sempre, um espectáculo deslumbrante.

Depois da procissão, foi exposto solenemente o Santissimo Sacramento no altar armado em grande número de habitantes frente da porta principal da Igre-

(Continua na 2.ª pág.)

Alocução de Mons. Théas

Bispo de Lourdes, aos Peregrinos da Cova da Iria, no dia 13 de Maio

Excelências Meus irmãos muito amados

O incomparável espectáculo que neste momento se oferece aos nossos olhares maravilhados é a prova mais evidente da poderosa, da irresistível atracção que Nossa Senhora exerce. Foi o seu amor maternal - e só ele - que mobilizou esta multidão inumerável que vemos aqui em oração.

E uma vez que a bondade do Senhor Bispo de Leiria me proporciona a grande honra de falar a

com simplicidade e em poucas palavras, as minhas impressões.

Com todos os peregrinos estrangeiros que aqui estamos, ingleses, franceses, americanos, espanhóis, holandeses, belgas, italianos, manifesto a minha admiração ao povo português, pela sua fé cristã, tão ardente e tão espontânea, pela sua inalterável fidelidade à mensagem de Fátima.

- Estais dispostos a sofrer? perguntava Nossa Senhora, aqui mesmo, aos três pequeninos videntes.

- Sim, responderam eles, e eis (Continua na 2.º página)



Os meninos surdo-mudos do Colégio do Imaculado Concelção, de Lieboo, que vierom à Fátima

BRASIL Peregrinação Notícias do Santuário FATIMA de Julho, 13

Peregrinação Nacional Vicentina

Nos dias 16 e 17 de Junho, reuniram-se no Santuário da Fátima algumas centenas de membros das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Presidiu a esta Concentração Sua Ex. Rev. " o Senhor Arcebispo de Cizico, que representava Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Em representação do Senhor Bispo do Porto estava o Ex.º e Rev.º Senhor D. Gabriel de Sousa, Abade de Singe-

Fez-se a consagração das Conferências ao Imaculado Coração de Maria e enviaram-se telegramas de saudação ao Santo Padre, ao Senhor Cardeal Patriarca, ao Presidente do Conselho Geral e ao Presidente do Conselho Superior, Dr. Alberto Pinheiro Torres, impossibilitado de assistir por motivo

Visita dum Bispo da Lituânia

No dia 24 celebrou missa na capela das Aparições Mons. Vicente Brizgys, Bispo auxiliar de Kaunas, Lituania, actualmente no exilio.

Os Srs. Bispos da Lituânia consagraram o seu País ao Imaculado Coração de Maria, consagração que foi renovada por Mons. Brizgys junto do altar de Nosea Senhora da Fátima.

Peregrinação Franciscana

Também no dia 16 de Junho, vie-ram ao Santuário da Fátima mais de 200 Irmãos terceiros franciscanos, de Lisboa, em peregrinação presidida pelo Rev. Frei Abel Correia Pinto, O. F. M.. Os peregrinos tiveram procissão das velas, adoração nocturna seguida de missa de comunhão geral, procissão com a Imagem de Nossa Senhora e missa dos doentes.

Peregrino brasileiro

A 21, visitou o Santuário Mons. Joaquim Nabuco, Pároco da freguesia de Santa Teresa, do Rio de Janeiro, o qual vinha na companhia do Sr. Embaixador do Brasil em Lisboa. Sua Rev. celebrou missa na capela das

Peregrinação espanhola

No dia 24, chegou à Cova da Iria uma peregrinação da Diocese de Guadix (Granada), a qual era presidida pelo Prelado da Diocese, D. Ra-Alvarez Lara, Esta peregrinação que se compunha de cerca de 40 pessoas, veio buscar uma Imagem de Nossa Senhora para percorrer a refe-

Peregrinação italiana

A 27 de Junho esteve uma peregrinação composta de 36 pessoas de Florença, Pisa etc.. Os peregrinos realizaram várias cerimónias religiosas e visitaram a casa dos pais dos Viden-

Administrador da Zona Internacional de Tânger

No dia 25 fez uma visita a Nossa Senhora o Sr. Dr. José Luis Archer, há pouco nomeado Administrador da Zona Internacional de Tânger.

Retiro de Sacerdotes

De 16 a 21 de Julho, estiveram reunidos na Cova da Iria 115 sacerdotes da Diocese da Guarda, a fazer o seu retiro espiritual. Presidiu ao retiro o Senhor Bispo coadjutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, e foi conferente o Rev. Dom Bento Ferreira, O. S. B., Prior da Graça, em Li

Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo

Nos dias 18 e 19 de Julho concentraram-se no Santuário para cima de tos a sofrer? 1.200 Senhoras e muitos pobrezinhos, de todos os pontos do país. mas es-pecialmente de Lisboa e Porto.

Presidiram à concentração Suas Ex.** Rev. "s os Senhores Arcebispo de Cizico e Bispo coadjutor da Guarda. As vicentinas fizeram a procissão das velas, seguida de adoração nocturna. Um dos Prelados celebrou a Missa da Comunhão Geral, à meia rais sem interrupção o esplêndido noite.

Fátima e o Comunismo

Army» ou Exército Azul. Pretende ser uma espécie de dique contra a expansão do exército vermelho, ou do comunismo, em todo o mundo, mas especialmente na América. Inscreveram-se já milhares de pessoas, que esperam deter o avanço do terrivel flagelo por intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Quiseram por isso que todos os seas nomes fossem depostos junto do altar da Santissima Virgem no seu Santuário da Cova da Iria. No dia 18, uma caixa contendo centenas de milhar de assinaturas foi colocada aos pés de Nossa Senhora. Ou-

Da Itália à Fátima para benzer uma bicicleta

O célebre corredor italiano Gino Bartali, várias vezes vencedor da volta à Itália e à França em bicicleta, ofereceu a bicicleta da vitória à secção da Juventude Católica Italiana de Cuneo. A direcção dessa secção quis que a bicicleta fosse benzida no Santuário da Fátima e encarregou de a trazer aqui o Prof. Umberto Musso, membro da direcção. Este veio de Itália por Lourdes, até Fátima, no veículo, o qual foi benzido junto do altar na capela das Aparições. O Prof. Musso voltou depois para a sua terra na mesma bicicleta.

Peregrinos franceses

Nestes últimos dias muitos peregrinos franceses têm vindo à Fátima. Aqui esteve no dia 19 de Julho um grupo de alunos da Escola de S. Ni-colat, de Saint-Malo. Da mesma cidade, vieram 2 sacerdotes em motocicleta, tendo trazido na sua companhia um rapazinho de 12 anos.

Em Santos, porto que serve o gran-de empório comercial de S. Paulo nistas» duas ovelhas deitadas. Tem (cidade de mais de 2 milhões de al-de ser ali. E empreende-se a conquismas) e que é o porto principal de toda a América do Sul, está-se verifi-cando um grande movimento fatimense. As docas e imensas instalações portuárias, com muitos milhares de operários, era um autêntico e temível foco comunista, em plena eferves-cência desde 1947. Justamente no momento mais crítico, quando essa zona portuária estava sitiada pelas metra-lhadoras do governo, resolve penetrar nessa minúscula Soviécia o P.º Drummond Gonçalves, famoso pela sua ingenuidade infantil. Começa a distri-buir por milhares estampas do Sagra-do Coração e medalhas de Nossa Senhora. Destas só num dia distribuiu mais de 3.000. Passado pouco tempo fundava ali um centro do Apostolado da Oração que já conta, como as-sociados, mais de mil dos comunistas de ontem. Na última festa de Cristo-Rei já se pôde fazer a solene consa-gração do porto ao Sagrado Coração de Jesus, e é o próprio chefe comunista já convertido quem lê o acto de consagração.

Agora chega a vez de Nossa Senhora da Fátima. Além do virus comunista, havia também o protestantismo e o espiritismo a envenenar a alproletária de Santos. Ocorre ao P.º Drummond um antídoto: não só consagrar o porto ao Imaculado Coração de Maria, mas levantar na faixa portuária um majestoso monumento a Nossa Senhora, da Fátima. E em que sítio? E como conseguir o terreno? Por uma intervenção encantadora de N.ª Senhora da Fátima todas as di-

ta do terreno. A famosa e vasta «praça dos comunistas» é cedida no dia da Assunção de 1950 pela sociedade portuária para o monumento a Nossa Senhora da Fátima. Organiza-se a coga às mãos do P.º Drummond fechalamento do terreno destinado ao moque quer ver Portugal representado. O monumento vai ter um dispositivo

missão pro-Monumento que é um dia alvejada a tiro; mas desse tiroteio, manifestação da hostilidade do inferno a Nossa Senhora, resulta ser dissolvida pelo governo federal a «Associação Beneficente das Docas de Santos», último reduto comunista. Um dia cheda numa sobrescrito uma relíquia da nossa Jacinta, e um minuto depois é-lhe trazido um cheque de 100 contos brasileiros para o monumento, e os donativos começam a chover abundantes, de modo que o padre - todas estas notícias são extraídas duma car-ta sua — já tem o «cobre» necessário para a empresa. No mesmo dia em que recebia a relíquia da Jacinta era redigido e assinado o acto da futura consagração do porto ao Imaculado Coração de Maria. No dia de N.ª Senhora do Rosário iniciava-se o nivenumento, está já fundida a estátua, vai ser já lançada a 1.º pedra, e con-ta-se fazer a inauguração dentro de 6 meses, na qual, diz o seu promotor de iluminação, pelo qual, cores variadas de luz anunciarão de noite o alvorecer das 1.88 sextas-feiras e dos 1.08 sábados.

N.ª Senhora da Fátima todas as dificuldades se vão resolvendo em ritmo acelerado. Um dia o padre vê na vul-

Alocução de Mons. Théas, Bispo de Lourdes aos peregrinos da Cova da Iria, no dia 13 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

que todo o povo português tomou o mesmo compromisso.

Este grande ajuntamento do dia 13 de Maio não é, antes de mais nada, a peregrinação da redenção dolorosa?

Vede o sofrimento dos doentes: eles são os príncipes das nossas peregrinações; são os membros privilegiados do Corpo místico; representam o maior poder que existe na Igreja.

Vede a fadiga dos peregrinos, que caminharam e rezaram durante seis, oito e dez dias e dormem ao relento.

Vede o cansaço de tantas mães, que caminharam durante um dia inteiro, trazendo um filho nos braços e um fardo à cabeça.

Vede a penitência dos que vieram tomando apenas pão e água no cial e de paz internacional. seu longo trajecto.

Vede os pés e os joelhos ensanguentados dos peregrinos mais fervorosos.

forto. È a resposta magnifica de toda de Deus, que Maria existe um povo inteiro à pergunta da só por causa de Deus e que, para Santíssima Virgem: Estais dispos- encontrar a Deus, é preciso ir por

«Sou a Senhora do Rosário», disse, aqui mesmo, a Virgem Santíssima. E é por isso, queridos pe- ramos em Fátima não me faz esregrinos, que vós nunca largais o terço das mãos; é por isso que pelas estradas de Portugal e nesta esplanada de Fátima vós murmulouvor da Ave Maria.

Que poderosa corrente de amor Na América do Norte organizou-se sobe desta terra de Fátima até ao uma associação denominada «Blue trono de Maria e como vós sois fe-

llizes em proclamar as grandezas e to sobrenatural, nem o mistério da os privilégios da Virgem Santís-sima! Queridos cristãos de Portugal, nós vos amamos, vos admiramos e vos agradecemos, pelo exemplo admirável que nos dais.

Tende confiança! A vossa pátria tem assegurado o seu valor cristão e a sua grandeza nacional, se fica fiel a Nossa Senhora de Fátima e à sua mensagem, se ela se lembra de que Portugal é o reino de Maria sobretudo depois que foi consagrado ao seu Coração Imaculado.

Tende confiança! Nossa Senhora de Fátima é uma Senhora «peregrina». Ela percorre o mundo inteiro. Nesta hora, a Austrália aclama a sua imagem. A Virgem de Fátima é, por todas as nações, uma mensagem de paz, de paz so-

Tende confiança! Nós vivemos num período da história da Igreja que se há-de ficar a chamar a era de Maria: cada vez os cristãos Fátima não é um lugar de con- compreendem melhor que Maria é

> Meus irmãos, o esplendor do espectáculo religioso que nós admiquecer Lourdes, nem o seu encan- 1.000\$00.

Gruta, nem as suas quotidianas e incomparáveis manifestações eucarísticas. Uma das graças de Fátima será a de me apegar ainda mais a Lourdes e à Virgem de Massa,

Lourdes e Fátima não são duas cidades rivais, como dizem alguns. São as suas duas cidades mais intimamente unidas, pois uma e outra são o domínio da Santissima Virgem.

O aspecto exterior das duas peregrinações é muito diferente, sem dúvida, mas é o mesmo Espírito que anima os dois Santuários e de ambos os lados a graça divina opera maravilhas extraordinárias.

O mesmo destino providencial associa Lourdes e Fátima, assim como aproximou Portugal e a França. E desta intimidade mariana das duas cidades, existe um símbolo na amizade muito profunda que liga para sempre os dois Bispos de Leiria e de Lourdes.

Esmolas desde 59\$00

D. Augusta Avelar Verissimo, Camacha (Madeira), 60\$00.

D. Albina Morais Nunes, América, 65800.

Abel Gonçalves de Freitas, Brasil,

D. Maria P. de Abreu e Lima, Lisboa,

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pela escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Vigem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santa Antônio e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

ja. Entoado o Credo pelos peregrinos, iniciou-se a cerimónia da adoração geral. Rezou-se o terço dos mistérios gloriosos, tendo prègado nos intervalos das deze-nas, o rev.º P.º Luis Rodrigues, da diocese do Porto.

Ao primeiro turno da adoração eucaristica sucederam-se outros turnos privativos de diversos grupos de peregrinos, como os de Lisboa (Belém e Mercês), Aldoar, (Porto) Almeirim, Junqueira, Pacos de Brandão, S. João das Lampas, Areias, Igreja Nova, Pias e Lamego.

As 7 horas, dada a bênção com o Santíssimo e encerrada no Sacrário a Hóstia Santa, sobe ao altar Monsenhor Casanova, que re-zou a Missa da comunhão geral. Milhares de fiéis receberam o Pão dos Anjos que foi distribuido por vários sacerdotes.

Muitos dos sacerdotes estrangeiros celebraram na capela das aparições. Um sacerdote, recentemente ordenado, da diocese do Porto celebrou, pela primeira vez, o Santo Sacrificio na mesma ca-

Eram 11 horas e meia quando começou a organizar-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora que percorreu o

itinerário do costume. Dirigia o magnífico cortejo o rev.º dr.-Aurélio Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria.

Ao meio-dia celebrou a Missa dos doentes o rev. mo cónego dr. José Galamba de Oliveira que nesse dia comemorava as bodas de prata da sua ordenação de presbitero.

A estação do Evangelho, o Senhor Arcebispo de Évora dissertou largamente sobre a mensagem da Fátima — mensagem de oração e de reparação.

Terminada a Missa, foi solenemente exposto o Santissimo Sacramento e dada a Benção aos

Receberam também a bênção oitenta meninos surdos-mudos do Colégio da Imaculada Conceição, de Lisboa.

Terminada a bênção dos doentes, é cantado o Tantum ergo e dada a bênção à multidão, atenta e recolhida.

Efectuou-se em seguida a pro-cissão do «Adeus», que foi não menos grandiosa e comovente do que a primeira.

Pouco antes das dezoito horas, a Imagem de Nossa Senhora foi levada para Minde, afim de prosseguir na sua visita às freguesias da diocese de Leiria.

No fim das cerimónias oficiais, o venerando Arcebispo de Évora benzeu solenemente várias Imagens de Nossa Senhora da Fátima duas das quais destinadas a Singapura e uma a Bangkok (Sião).

A Emissora católica Rádio-Renascença transmitiu as cerimónias oficiais, tendo sido ouvida a sua emissão com a maior niti-dez, o que demonstra a perfeição dos seus serviços.

Ao microfone da Emissora Católica falou, em primeiro lugar, o reitor da Universidade de Santiago do Chile que manifestou a sua grande satisfação por ter podido visitar mais uma vez o Santuário da Fátima e frisou a extraordinária devoção do povo chileno para com a Virgem das aparições da Fátima.

Falaram depois os cinco sacerdotes chineses que tomaram parte nesta peregrinação, declarando que representavam a sua infeliz nação para a qual vinham implorar, como para todas as demais nações do mundo, a verdadeira paz por intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Por último, estes sacerdotes, que se exprimiram em chinês, cantaram também nessa lingua o «Avé de Fátima».

VISCONDE DE MONTELO

CONVERSANDO

As Missões Religiosas

comemorar a passagem do 25. aniversário da Encíclica Rerum nário não é para transplantar a Ecclesiae do Santo Padre Pio XI, sões Religiosas, e retomou, para o tro continente para as terras de -se gravemente doente a ponto de os fazer, o mesmo assunto na sua En- missão, mas para estabelecer soli. médicos a darem por perdida, ao to ciclica Evangelii Praecones, de ju- damente a Igreja de Cristo, acima nho último, mostrando os extraor- de todos os continentes e de todas dinários benefícios que, por efeito as fronteiras, entre os povos, dandaquela Encíclica, se alcançaram do-lhes uma Jerarquia Eclesiástica cedeu em 13 de Dezembro de 1944, e a nos 25 anos decorridos e exortando o Clero e os Fiéis católicos a Também não é para lançar fora que, com a lição e os exemplos as doutrinas dos pagãos, mas purirecebidos, mais e melhor se ani- ficá-las de todo o erro e impureza. Bairro, Vila Nova de Famalicão, em mem ao seu desenvolvimento e intensificação.

clicas corresponde, nas próprias índole e génio, mas para as ada- rante três anos e meio com um hypalavras do Sumo Pontífice Pio XII, a uma «tal intensidade, tal lorização universal da cultura e amplitude externa e tal vigor in dos costumes. Do mesmo modo terno, como não se encontra em não é para criar formas de dominenhuma época da História das nio económico ou político nas de Fátima, prometendo publicar a gra-

Dentro desse período 88 Missões foram confiadas ao clero na-Eclesiástica no Paquistão e em algumas regiões da África; fundaram-se nas Missões duas Universidades, vários Colégios, hospitais, leprosarias, orfanatos, etc. Organizou-se a União Missionária do Clero, e atingiram o auge do seu esplendor as grandes obras pontificias de Propagação da Fé, de S. Pedro Apóstolo para o clero indígena, e da Santa Infância.

Foi ainda dentro do mesmo período que se criaram, em Roma e noutras partes, cátedras de Missionologia, tendo por objecto o estudo das normas que mais importam ao bom êxito das Missões.

Não se confunde a Missionologia com qualquer outra forma de conhecimentos, porque integra em si tudo o que seja conducente à dignidade e felicidade do homem, considerado no seu composto espiritual e físico, em ordem ao seu destino sobrenatural, por divina revelação e por trabalhos de cultura própria.

A Encíclica Evangelii Praecones representa um admirável compêndio dessa necessária ciência. Ela chama à causa das Missões todos os católicos, segundo o pendor da respectiva vocação, porque o Senhor, no dizer do Eclesiastes adeu ordens a cada um sobre o seu próximo». E, porque assim é, o Santo Padre Pio XII insiste com impressionante empenho:

multipliquem os meios de as aju-Deus, e ajudem os que trabalham um extraordinário especti

E isto depois de advertir que Iquem é chamado por divina inspiração à vida missionária é designado para uma obra grandiosa e de incomparável elevação: consagra a própria vida à dilatação do Reino de Deus até aos confins

Dentro deste espírito, as Missões Religiosas são, essencialmente, de caridade e justiça, de vida interior e de acção abnegada, não se buscando a si mesma em nada, antes fazendo-se tudo para todos, da Fátima.

O Santo Padre Pio XII, feliz- Dai vem, como especialmente mente reinante, houve por bem nota a Enciclica Evangelii Praecones, que o Apostolado Missiocivilização especificamente duma de saudosa memória, sobre as Mis- ou outra nação e de um ou ou- de Carvalho, de Avanca, encontrandoformada de elementos nativos. Outrossim não é para destruir nos povos o que haja de bondade e O período entre as duas Enci- beleza nas manifestações da sua nesta freguesia do Bairro, sofreu duptar ao património comum de vaterras de missão, mas para sinceramente servir o bem dos nativos, elevando-lhes as almas nó modêtivo; estabeleceu-se a Jerarquia lo da moral cristã e acompanhando-os no próprio amor da sua pá-

A Igreja não é nunca estrangeira em parte alguma da terra: visa a ligar todos os povos por laços da mais alta espiritualidade que, longe de embaraçar, mais os aproximam em simpatia, dedicação mútua, e dignidade.

A. Lino Netto

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima chegou à Ilha de Timo.

A «Imagem Peregrina» de Nossa Senhora da Fátima, depois de ter percorrido grande parte da Austrália, chegou à parte portuguesa da ilha de Timor no dia 12 de Julho.

A chegada ao aeroporto de Dili revestiu-se de grande solenidade. Ali se encontravam o Governador de Timor, Sr. Capitão Serpa Rosa, o ve-nerando Bispo da Diocese, o Comandante Militar, toda a população europeia, muitos nativos e chineses. Enquanto uma bateria de artilharia dava uma salva de 21 tiros e os clarins tocavam a marcha da continência, a multidão, ajoelhada, entoou, em coro impressionante, a «Salve Rainha». Viam-se lágrimas em muitos olhos e promessas há muito tempo feitas ali foram cumpridas, perante a comoção de todos.

Foi muito a custo que se formou apressionante empenho:

«Perseverem todos os fieis no dade de Dili, a cuja entrada se via propósito de fomentar as Missões, um grande arco triunfal feito de flomultipliquem os meios de as aju-dar, elevem sem cessar preces a cânfora primorosamente executado. nas Missões, dando-lhes, quanto parou: Mais de 30 mil pessoas, muitas puderem, os auxílios necessários». Vindas de longe, cantavam o estre da ções de indígenas rufavam os tambores, em sinal de regozijo.

Após breve paragem, organizou-se o cortejo para a Catedral, pelas ruas enfeitadas com arcos e bandeiras e sob uma verdadeira chuva de flores. Jamais em Timor se viveram horas

de tanta devoção. Durante o resto do dia e pela noite fora, nunca os hi nos se deixaram de ouvir, em imoressionante manifestação de fé.

A Imagem seguiu depois para o interior da ilha. Por toda a parte se organizam festas e as várias localidades encontram-se engalanadas para receber a visita de Nossa Senhora

Graças de Nossa Senhora de Fátima

NO CONTINENTE

Com água da Fátima

P.º António Rebelo dos Anjos, Paroco de Avanca, escreve em 25 de Junho de 1945: «Matilde Ferreira Marques, de 16 meses, filha de José Maria Pereira Marques e de Matilde Ferreira mar uma colher de água da Fátima, sentiu-se repentinamente curada. Logo pediu de comer e comeu com apetite coisa que há muito não fazia. Isto sucura manteve-se até hoje».

Evitou ser operada

P.º Carlos de Lacerda, Pároco do carta de 13 de Abril de 1945 diz:

«D. Maria Martins Izidro, natural de Fânzeres e actualmente residente droma no joelho direito. Consultando o médico foi-lhe dito que necessitava de dar entrada no Hospital e ser operada. A/enferma não se conforman do com isso, recorreu a Nossa Senhora ça. Sucedeu que, volvidos dias, a enferma se encontrou completamente curada, não sendo portanto, necessária a intervenção cirúrgica».

Úlcera no estômago

D. Ana Assunção Rodrigues, Murca - Trás-os-Montes - sofreu durante 10 anos de úlcera no estômago comprovada por radiografia. Chegando a um estado quase desesperado, foi mandada pelo seu médico assistente para uma casa de saúde no Porto. Cheia de aflição recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que lhe fizesse a graça de a curar sem a operação. De repente sentiu-se bem, graça que atribui à intercessão de Nossa Senhora

A sua esperança não foi desiludida

Dr. Abreu Loureiro, Estoril, médico, tendo de ser operado ao divertículo do esófago, na região meso-external, com aderências a gânglios ao nivel da bifurcação da traqueia, foi para esse dos da América, mas antes velo a

Fátima encomendar-se a Nossa Se-| pletamente. Graças a Nossa Senhora algum a doença que há tanto tempo o fazia sofrer. Ao voltar da América, veio agradecer a Nossa Senhora no Santuário da Fátima e agora cumpre a promessa de tornar pública a graca recebida.

NOS AÇORES

A cada momento se esperava a morte P.º Manuel Pereira da Costa, Pároco de Pedro Miguel, Faial, escreve: «Rosa Deolinda Nunes teve a sua filha, de 16 anos, com febre gástrica que passou a tifoide e depois a meningite aguda. O desenlace era previsto para breve pelo médico assistente. A pequena recebeu os últimos sacramentos. A cada momento se esperava a morte. A mãe, porém, cheia de fé não perde a esperança, recorrendo a Nossa Senhora da Fátima e fazendo as suas promessas. E foi ouvida a sua prece pelo que, mãe e filha, vêm tornar público o seu agradecimento à celeste benfeitora».

Com água da Fátima

José Lourenço, Faial, tempos havia que lhe tinha sido amputada uma perna, usando agora uma perna artificial, mas sucedeu que mesmo essa a não pôde usar, andando apoiado em muletas. Em certa altura principiou a sentir doente a outra perna, experimentando picadelas fortes no pé e principalmente nos dedos do mesmo. Consultado o médico, por este foi mandado logo para o Hospital da Horta, estando o pobrezito na contingência de ficar também sem esta perna. Seguiu para a Madalena, donde há comunicação diária com a Horta, porém devido ao mau tempo, as embarcações não vieram naquele dia. Desanimado voltou para casa. A sua muiher, cheia de aflição, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima e deu a beber ao doente uma pequena gota da água da Fátima aplicando o resto, cerca duma colher de água, nos dedos doentes, ligando-lhos a seguir. Nessa noite sentiu-se melhorar, e no dia seguinte foi dar parte ao médico do que se passava. Foi encontrado realmente melhor, receitando-lhe umas fim à clinica Mayo, nos Estados Uni- injecções. Antes porém de as tomar, as picadas tinham desaparecido com-

nhora. A sua esperança não foi desi- da Fátima, não precisou de ir para ludida. A intervenção cirúrgica cor-reu ôtimamente, não delxando rasto fosse cortada a perna.

Da visita da Imagem Peregrina

P.s Virginio Lopes Tavares, Vigario da Vila do Porto, Santa Maria, escreve em 4 de Junho de 1951; «No dia 5 de Julho de 1948, no momento em que se apinhavam os fiéis junto do trono da Virgem Peregrina, na Igreja Matriz, de Vila do Porto, a senhora Amélia de Chaves Silva, minha paroquiana, há 12 anos paralisada da perna e braço esquerdo, com a boca torcida e descaida a pálpebra dum olho, tinha recorrido a vários médicos, sem resultados favoráveis. Daqueia ocasião sentiu-se repentinamente aliviada de tão grande incómodo. Imediatamente se dirigiu, como que alucinada, para casa, podendo acompanhar a procissão das velas, com satisfação e admiração de quantos a conheciam antes doente.

Segue o atestado clinico: Garcia Gago da Câmara, médico pela Faculdade de Medicina de Coimbra, tendo observado a sra. Amélia de Ohaves Silva, casada, de 58 anos de 1dade, natural e residente na Vila do Porto, Ilha de Santa Maria, Açores, verifiquel que alguns anos antes de 1948, esta senhora era portadora de um sindroma hemiplégico. Que na presente data se encontra curada, cura que teve lugar hà cerca de trinta e três meses. Por ser verdade e me ter sido pedido passo o presente que dato

Vila do Porto, 4 de Abril de 1951.

Jorge Garcia Gago da Camara

Agradecem a N.º S.º da Fátima

D. Laurentina Rosa da Conceição.

D. Maria L. L. Lobão, Angra, Tor-

D. Maria dos Anjos Silva Fernan-

des, Lisboa.

D. Julieta Velasco, Bragança. D. Cândida Soares de Oliveira, Col-

veira de Azemeis. D. Sara Machado de Oliveira, Viseus

D. Rosa Bernardo, Alenquer. D. Glória da C. Amaro, Santa Cress

(Alentejo). D. Margarida Helena Martins. Plubo

de Bemposta.

D. Carolina Fernandes, Castelo Brew-

D. Maria Predilecta da Silva, Visela

D. Joaquina Alves, Visela. D. Madalena Semedo.

D. Ana Guiomar de Freitas, Bispo, S. Jorge.

D. Maria do Carmo Barbosa, ibidem, Pedro Mesquita da Silva, Santo Au-

tão, S. Jorge. P.e João José Brasil, ibidem. José Ferreira de Avila, Agustys. Mons. Viktor Wurzer, Lisbos.

P.o Adolfo da Cunha Leite Metreles, Molares.

D. Isabel Vasconcelos, Funchat,

D. Beatriz de Barros Lima. Funchel.

D. Maria Ana Granito, Setúbal. D. Irene Albuquerque Gonoglees, Salamoude.

D. Maria Margarida L. Lacerda, S. João de Lobrigos.

D. Laura Rosa da Silva, Fundada.

D. Helena de Sousa, Peniche.

D. Jacinta A. Pinto da Cunha, Bru-

nheiro.

D. Rosa de Jesus, Jeremil,

D. Leopoldina de Jesus, Milrou.

José Luis, Penela.

D. Angélica Proenc Custódio Ferreira da Costa, Vale de

Cambra. D. Guilhermina Alves, Montalegre.

António César da Cunha, Moretra de Lima.

D. Graziela Torres Vieira, Estremoz. D. Maria dos Santos Gonçalves, Ceissa.

D. Berta da Conceição, Angre. Tec-

D. Adelina da C. Carvalho Lourenco. Vilarinho.

D. Maria Antónia Regalo Pereira,

40\$00 40\$00 40\$00 23\$00 19\$00 D. Claudino Raymundo Martins Vagos. D. Euridece Cruz, Molments da 45\$90 Beira.

D. Maria da C. Pires. Antunes. Galdas da Rainha. Manuel Pinto Sogres. Panchowo.

VOZ DA FÁTIMA IMPERIO DAS MEIAS Av. Almirante Reis, 173-B DESPESAS LISBOA

Papel e imp. do n.º 346 Franq. Emb. Transporte do Na Administração Total 5.143.088810

Tambem indicado contra RESFRIAMENTOS

REUMATISMO, INSÓNIA EFEITOS DO CALOR DORES DE CABEÇA Por esta marca reconhecereis a pacote de 'ASPRO'

LISBOA

Lençóis c/ajour 1, "80×2, "50

Lençóis c/ajour 1, "40×2, "40 ...

Lençóis c/ajour 1, "20×2, "25 ...

Lençóis barra côr 1, "80×2, "50 ...

Travesseiros casal bom pano ...

Travesseiros pessoa

Almofada casal ajour

Almofada casal barra côr ...

Jogos cama bordado a côr ...

Jogos cama bordado a côr ...

Jogos cama bordado a branco ...

Colchas seda adamascada

Colchas seda adamascada

Colchas gorgorão forte, casal ...

Toalhas 1, "20×1, "20 e guard ...

Toalhas nesa l'x1 c/guardan ...

Toalhas rosto barra côr grande

Toalhas rosto, 108, 128, 68, 58 e

Toalhas rosto muito boas ajour

Chailes escuros 1, "60×1, "60 ...

Lenços cabeça imitar lã

Lenços georgete melhor que há

Lenços mão homem 48, 38, 28 e

Lencinhos senhora 38, 1850 e ...

Combinações copal folhos ...

Cuecas opal 7800 — Olanda ...

Combinações terido forte

Scriedade absoluta em bem servir Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

CRÓNICA **FINANCEIRA**

Informações sobre o estado das lidades de créditos, etc., etc., etc., culturas em 31 de Junho passado, então é que se fica a fazer ideia mas não recebi a folha agricola publicada pelo Instituto Nacional de tuguês que diz que quem não tem Estatística a tempo de o poder fazer. Porém, vou tratar de assunto igualmente útil para os nossos leitores habituais, a saber, como variaram dos produtos agrícolas os preços em relação ao ano passado.

Como o último número publicado do Boletim Mensal de Estatistica é o de Junho e só traz a lista completa de preços até Abril, compararemos os preços deste mês com nem a vê-los apodrecer nos celeios de um ano antes.

Os preços são representados por mimeros-indices, sendo os preços anédios do ano de 1938 representados por 100. Os preços dos géneros agricolas de origem vegetal, considerados em conjunto, tiveram em Abril do ano passado o número-indice 296. Quer dizer, os géneros agricolas de origem vegetal que, em média, se compravam por 100 escudos em 1938, custavam em Abril do ano passado — 296 escudos; e em Abril deste ano, 270. Por outras palavras, os géneros agrícolas de origem vegetal eram em Abril do ano passado mais caros o por cento do que em Abril deste ano. Os preços destes géneros baixaram, portanto, do ano passado para este ano. A alimentação que em Abril passado tinha por número-indice 275, um ano antes tinha o número-índice de 300. Em média, a alimentação humana era em Abril do ano passado 8 por cento mais cara do que em Abril deste ano.

Os cereais panificáveis em conjunto baixaram de 246 para 227, anas as baixas não foram as mesmas para todos. O trigo estava em Abril do ano passado em 223 e em Abril deste ano ficou no mesmo ponto. Como a colheita foi abundante, os produtores de trigo tiveram para o seu trabalho e despesas uma recompensa satisfatória. Acresce ainda que a celheita lhes foi comprada na atotalidade, o que não é pequena wantagem.

Mas com o milho e o centeio já assim mão sucedeu. O centeio, nas mesmas datas, baixou de 256 para 236. E o milho, baixou de 293 para 232. Quer dizer, em Abril do ano passado, os preços do centeio e do milho foram mais altos do que os deste ano de 8 e 26 por cento, respectivamente. A baixa para o milho foi de 26 por cento. muito maior do que a baixa do centeio. Ora é de notar que o milho da Fátima», onde há muito cola- Sessões Públicas e Sessões de Estudo, foi, na produção do ano passado, o cereal menos favorecido, porque o excesso da colheita sobre a média tica. do decénio de 1939-1948 foi apemas de 10 por cento, ao passo que as colheitas de trigo e centeio excederam as do mesmo decénio em go per cento cada uma!

Na família dos cereais, também há filhos e enteados. Mas o milho à ainda menos do que enteado, é pura e simplesmente um engeitado. O menino bonito é o trigo, mesmo se alharmos só para as quantidades moduzidas e para os preços de ven-Se atendermos às outras ajudas

Besse desejava dar nesta crónica oficiais em adubos, sementes, facida verdade daquele rifão tão poramigos morre mouro. Morre e vive, mouro e bem mouro de trabalho que mal dá para comer uma tigela de caldo.

A crise continua e continuará enquanto o lavrador não tiver dinheiro para se abastecer de roupas, alfaias e do mais que lhe faz falta para a sua casa. E claro que não é a vender os géneros ao desbarato, ros que o lavrador governa a sua

PACHECO DE AMORIM

Palavras dum Médico to internacional resulte grandioso.

(4.ª série)

Chegou a hora?

Nos últimos números da «Voz da Fátima» tenho-me ocupado das grandes oscilações que tem ti-do a história de Portugal. Depois das duas gloriosissimas primeiras dinastias, por motivo da Revolução francesa, chegou-nos a decadência, com o Marquês de Pombal, as invasões francesas, as lutas liberais e a República. Há cerca de um quarto de século, a chamada ao poder do grande Ministro Salazar iniciou a restauração de Portugal.

E é curioso, que a entrada do Estado Novo coincidiu com as aparições de Nossa Senhora da Fátima.

Já comparei com essas aparições o milagre do campo de Ourique, do qual nasceram as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, desde D. Afonso Henriques, ficaram a adornar para sempre as armas de Portugal.

Sobre este assunto acaba de escrever um curioso livro o jovem escritor conimbricense senhor Ernesto Tavares Pimenta.

Não tenho a honra de conhecer o ilustre escritor. Suponho que ele me mandou um exemplar da sua linda obra por ser um dos duzentos e tantos mil leitores da «Voz boro e mostro que sou seu correligionário em religião e em polí-

Gostaria de fazer uma apreciação desse belo livro, mas não seria fácil num pequeno artigo.

Termino como o Sr. E. Tavares Pimenta, pedindo a Deus e a Nossa Senhora da Fátima que nos encham o coração de Amor, Bondade e Caridade e para que tenha realmente chegado a hora da ressurreição da nossa Pátria.

Porto, 8-VII-51 I. A. Pires de Lima

cional da Mensagem da Fátima

Prepara-se activamente a realização do Congresso Internacional sobre a Mensagem da Fátima que, por sugestão da Santa Sé deve preceder o encerramento do Ano Santo, na Cova da

Pela impossibilidade de dar acomodação na Fátima, durante vários dias, aos muitos milhares de Congressistas que se esperam, o Congresso realizar-se-á em Lisboa, de 7 a 10 de Outubro, com a cerimónia de encerramento a 12, na Cova da Iria, à qual assistirá já o Em.mo Cardeal Legado.

Está constituida a Comissão Nacional Executiva que, sob a Presidência de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo de Mitilene, orientará a organização dos trabalhos preparatórios.

Tudo promete que este acontecimen-

Portugal não pode ficar indiferente à distinção que o Santo Padre lhe concede, nem deixar de marcar a sua presença ao lado das individualidades estrangeiras.

Impõe-se, por isso, que o maior número de portugueses participe nestes trabalhos e acorra a inscrever-se no Congresso, prestando desta forma a sua colaboração.

INSTRUÇÕES

7.º - Podem inscrever-se no Congresso, católicos de ambos os sexos filiados ou não em Obras Católicas, euja cultura geral lhes faculte seguir com proveito a discussão das teses e comunicações que nacionais e estrangeiros, nas suas respectivas línguas hão-de apresentar;

2.º - A inscrição no Congresso farse-á mediante um Boletim próprio devidamente preenchido, e endereçado directamente à Secretaria Geral do Congresso - Campo dos Mártires da Pátria, 43 - Lisboa;

3.º - É de roo\$00 à importância da inscrição a remeter juntamente com o referido Boletim;

4.º - São regalias de Congressistas, entre outras a anunciar oportunamente, participar em todas as cerimónias religiosas do Congresso, assistir às com o direito de intervir nas discui sões, segundo o estabelecido em respectivo regulamento, e receber os opúsculos com os sumários das teses e comunicações e o emblema do Congres-

5.º - O prazo de inscrição termina impreterivelmente no dia 15 de Setem-

6.º - Qualquer esclarecimento ou informação deverá ser pedida à Secretaria Geral do Congresso.

Congresso Interna- As "Alminhas da

Estou ainda a vê-lo, o rústico pai-nelzito — fresco pintalgado de azul, vermelho e amarelo — num nicho engastado no muro que formava ângulo mesmo junto da velha ponte romana. Estou a vê-lo e a ouvir o rumorejar

das canas que revestiam a encosta da ribeira. Desse lado, 20 correr do muro, ficava apenas uma vereda onde duas pessoas a par, e se desacauteladas. mal passariam com segurança. A tarde estava de sonho favorecido

ainda pelo volume dos «Poemas» de Tonnyson que conservava aberto sobre os joelhos, mas que já não lia porque o cerrado macisso de carvalheiras, à esquerda, me velava o poente e apressava, para mim, o crepúsculo.

Tinha então o olhar poisado nas «alminhas», simplesmente, talvez, em razão dum último revérbero de sol que branqueava o muro denegrido e reanimava as cores desbotadas.

Eis que, de repente, uma sombra se projecta contra essa luminosidade. O coração bate-me desordenado, mas nada há de terrível, nem sequer de ex-fr..ordinário na aparição que se segue. É um homem alto, magro, pobremente vestido, descalço — o que explica a sua aproximação despercebida — agigantada ainda a silhueta por um cesto vindimo que leva ao ombro. Dentro deste, ao jeito do andar do homem um pouco oscilante, meneia uma cabeça de criança.

Da ponte, o homem envieza para o nicho, poisa cuidadosamente o cesto no chão, ajoelha e põe as mãos devotamente. É um quadro tão belo, que me enlevo na sua contemplação e não dou pela chegada dum terceiro personagem. Já o homem se levanta e se dobra para retomar o seu fardo quando, à minha esquerda, a dois passos, noto uma mulher, jovem, graciosa, trajan-do à maneira da cidade mas denotando nos modos e mesmo no uso e for-

ma do trajo a origem campesina.

— Margaridal exclamou o homem com voz estrangulada.

Estendia as mãos sobre o cesto co mo a proteger a criança e ficava-se de olhar esgaseado, boca entreaberta, hirto, assombrado.

-Manuel... meu Manuel...-soluçou ela. Deixa-me... dá-me... a nossa filha! Dera uns passos mas estancava de novo. A expressão dele, que o vulto dela me ocultava agora visto encontrar-me num plano inferior, devia ser

terrível, porque a mulher não ousava avançar. O tom da voz confirmava-o: - Vai-te... Vai-te... não quero ver--te, nem ouvir-te... Vai-te!

No cesto alçado por movimento brusco avisto de novo a pequenita que começa a chorar e, sem que se troquem quaisquer outras palavras, o vulto esguio, mais do que nunca oscilante, desaparece entre o muro e o canavial.

Como um autómato, num silêncio confrangedor, a mulher caminha então para o nicho das «alminhas», deixa-se cair por terra e prorrompe em gemidos

e soluços. Aproximo-me e não tenho dificuldade em obter a sua história.

Era simples. O seu físico, a sua bela voz, haviam dado nas vistas - e nos ouvidos - duns operadores cinematográficos que por ali tinham pas-sado. Entontecida com elogios e promessas por um lado, mal afeita à dureza da vida por outro, porque criada com certo mimo, cedera fàcilmente ao convite de sair da aldeia, de abandonar tudo, até a filhinha, a primeira, então de um escasso ano de idade.

Mas nem sempre um lindo rosto, boa figura e bela voz são garantias de êxito nessa espinhosa carreira artística, de mais a mais iniciada sobre bases tão

Começaram os ensaios, começou a vida estonteante da cidade, mas o espinho do remorso cada vez se enterrava mais no coração de Margarida, tornando-a acanhada, distraida, incapaz de trabalhar a sério - cada vez mais deslocada, mais infeliz.

E não tardou muito que se visse na rua com uns míseros escudos no bolso que mal lhe davam para pagar o transporte para a sua aldeia.

— E agora, que tenciona fazer? —

inquiro.

- Não sei... estou tão cansada. cheia de fome...

— Venha comigo, então.

Mas de novo ela caía de joelhos e, de mãos postas, imploravat

- O palácio está a arder... O palácio está a arder...

Ao primeiro rebate, acordo em sobressalto, enfio os chinelos e o roupão e corro à porta da rua. Mas já alguém se me adeantara: pelo carreiro da horta, na minha frente, na luz perolina do amanhecer, descalça, mal vestida, desgrenhada, de braços ao alto, Margarida corria gritando.

É que, se o velho palácio estava desabitado - e pronto me acorreu a ideia de que o incêndio fosse causado inadvertidamente pelo grupo turístico que na véspera o visitara - a sua guarda fôra poucos dias antes confiada ao marido de Margarida, instalado agora com a filhinha numa dependência.

O barulho, o alarido eram tremendos, acrescendo com a chegada dos bombeiros e bombas da vila.

Sùbitamente uma massa de povo asoma ao fundo do quintal.

Assusto-me pela minha protegida, mas logo a distingo, mais desalinhada ainda, denegrida, chamuscada, mas triunfante, cam a filhita nos braços,

Logo atrás, entre envergonhado e feliz, avançava o marido.

Avistando-me, o povo começou a retirar, continuando os seus comentários sobre o heroismo da mulher que se lançara às chamas para salvar a filha e, naturalmente, sobre os possíveis resultados de entendimento entre aquele casal outrora tão estimado na freguesia.

Pela minha parte, aproximo-me exulando também, mas, antes de ter tempo de abrir a boca, Margarida, num gesto repentino, volta-se para o marido e estende-lhe a criança. Rápido também, o nomem abre os braços e estreita ambas contra o coração, sôfrega, amoro-

As «Alminhas da Ponte» tinham alcançado o milagre...

~~~~~~~~~~~~~~~~

M. DE F.

### Nossa Senhora da Fátima Alcaidessa Honorária de Llagostera

Por intermédio do Senhor Bispo de Gerona (Espanha), recebeu o Senhor Bispo de Leiria cópia da Acta do «Ayuntamento» de Llagostera de 30 de Abril último, da qual fazemos o seguinte extracto:

Aberta a sessão, faz uso da pala-vra o Alcaide Presidente para expôr que, em vista do clamoroso entusiasmo e ardente fervor com que foi recebida a Imagem Peregrina da Nossa Senhora da Fátima, estava certo de interpretar o sentir geral dos habitan-tes de Llagostera, propondo e solicitando do Ayuntamento o acordo em nomear a citada Senhora «Alcaidessa Honorária Perpétua.

Unanimemente e por aclamação foi aprovada tão louvável iniciativa e, entre o entusiasmo geral, oferecidas à Virgem Santíssima as insígnias do Alcaide da vila — distintivo e bastão.

Em seguida o mesmo Presidente propôs que a citada nomeação fosse inscrita no Quadro de Honra de tftulos, criado por acordo de 10 de Dezembro de 1947, existente na Sala das Sessões, o que se concordou também por aclamação. Do mesmo modo foi aprovada a proposta de que os acordos precedentes fossem trasladados num artístico pergaminho que será co-locado aos pés de Nossa Senhora. Acto contínuo formulou-se a proposta de que as insígnias entregues à Virgem fiquem propriedade da mesma, adquirindo-se outras iguais para uso do Alcaide, o que foi também aprovado por unanimidade. Igualmente aceite e aprovada com aclamação a proposta de se adquirir uma estátua de Nossa Senhora da Fátima (em substituição do quadro da mesma que orna a sala). Aprovada unanimemente também a

proposta de que, subsequentemente, as sessões e demais actos efectuados pelo Ayuntamento comecem com a jaculatória «Virgem da Fátima, rogai por nós», assim como a proposta de que a veneranda Imagem seja levada aos ombros dos Membros da Comissão Municipal permanente, tanto à saida como à entrada da Igreja Paroquial,

sempre que isso se efectue.

Aprovada finalmente a proposta de que dos precedentes acordos fosse remetido certificado ao Senhor Bispo de Leiria.